

APRESENTAÇÃO SEMINÁRIOS AVANÇADOS SOBRE O PERFIL DO DOUTOR EM CRÍTICA CULTURAL

Quase sempre, ao se criticar esse gosto da palavra ôca, da verbosidade, em nossa educação, se diz dela que seu pecado é ser “teórica”. Identifica-se assim, absurdamente, teoria com verbalismo. De teoria, na verdade, precisamos nós. De teoria que implica numa inserção na realidade, num contato analítico com o existente, para comprová-lo, para vivê-lo e vivê-lo plenamente, praticamente. Neste sentido é que teorizar é contemplar (Paulo Freire, *Educação como prática da liberdade*, p. 93-94).

APRESENTAÇÃO

Os Seminários Avançados sobre o perfil do doutor (a) em Crítica Cultural, como atividade anual do Programa, têm como objetivo geral avaliar os objetos, teorias e métodos, nesse nível de formação, comparando-os com objetos, teorias e métodos, no nível de formação do mestrado, esperando, com isso, evitar que a formação em nível de doutorado, "seja um mestrado em 4 anos", e, o mais importante: constituir uma concentração de estudos dedicados a uma arqueologia do signo como acontecimento epistemológico do campo linguístico-literário, suas reverberações nas ciências humanas, além da realização de mapeamentos de instituições linguístico-literárias, suas fontes e interações com outros domínios e formas de saber, a fim de indicar a sintonia entre o conjunto de atividades desenvolvidas no programa, distinguindo e aperfeiçoando as diferenças entre os níveis de formação.

Se no nível de Mestrado, a formação resulta do estudo e pesquisa da língua e da literatura em suas relações intersemióticas, sob o crivo de uma teoria múltipla, articulada às duas linhas de pesquisa; no nível de Doutorado, vislumbra-se uma acumulação de estudos para a descoberta de novas/outras línguas, novas/outras formas, novos/outras modos de representação a partir de arqueologias do signo, mapeamentos de suas reverberações nas ciências humanas e seus impactos teóricos,

metodológicos, terminológicos, bem como, a partir de agenciamentos de instituições linguístico-literárias em suas interfaces com as ciências humanas, visando a um trabalho científico coletivo que crie condições para o desvelamento, descrição e anulação de dispositivos interpostos pelo capitalismo predatório e suas formas de controle e exploração de sujeitos, tribos, nações e populações despejadas de suas línguas, culturas, territórios e formas de ser.

A grande área de Letras no sistema científico brasileiro se divide em duas, a Linguística e todas as subáreas, em que o objeto de pesquisa, por excelência é a língua em seus múltiplos enfoques; ou no caso da Literatura, em que o objeto é a literatura oral e/ou escrita em seus múltiplos enfoques. Mesmo quando os programas são mistos, há áreas de concentração ou linhas de pesquisa que precisam deixar claras essas disjunções.

O Programa de Crítica Cultural do Departamento de Linguística, Literatura e Artes do Campus II da UNEB — Alagoinhas, no entanto, procura problematizar essa dicotomia da nossa área de três formas: a) através das linhas de pesquisa Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida; Letramento, Identidades e Formação de Educadores, no âmbito do Mestrado, explorar o objeto da grande área língua e a literatura, e suas relações intersemióticas, a saber, língua e cultura, língua e imagem, língua e polifonia, diversidade linguística, língua e enunciação, literatura e quadrinhos, literatura e hipertexto, português brasileiro e suas literaturas, línguas, literaturas e direitos, glocalização de língua e literatura, letramentos, linguagens na sala de aula, entre outras relações e, no âmbito do doutorado, explorar, aprofundar esses estudos e investigações tomando por objeto uma arqueologia do principal acontecimento epistemológico da nossa área, que foi a descoberta do signo e a abertura do significante, e mapear suas repercussões nas ciências humanas e nas ciências sociais aplicadas, visando a descrever e interpretar encontros, debates e transvalorações epistêmicas, formação e funcionamento de sistemas científicos, instituições linguístico-literárias, bem como o sentido das políticas de inovação e o seu lugar nas formas de luta por distribuição

de riqueza material e simbólica; b) através de uma interação efetiva com a graduação em Letras, atuar no âmbito de Colégios Estaduais, parceiros, com a oferta de conteúdos de linguística, de literatura, de oficinas de leitura e de escrita; bem como da formação de professores para a Iniciação Científica Júnior; c) através dos programas *stricto sensu* da grande área, na Bahia, sua institucionalidade e de seus membros cadastrados em Grupos de Trabalhos da ANPOLL, repense seu Estatuto e Regimentos, crie um novo tipo de associado, o Associado Comunitário, e se dissemine pelo Brasil, na forma de seções estaduais, a exemplo da ANPUH e, com isso, inserindo os profissionais de Letras (estudantes em formação e os professores da rede pública) no debate político-científico do campo linguístico-literário em relação a governos e ao Estado.

Assim, teremos um perfil de Doutor (a) em Crítica Cultural que, além de contribuir com maior abertura do campo linguístico-literário para um amplo e mais efetivo diálogo com as ciências humanas, aqui incluindo matemáticas entre outras, possa contribuir também para disseminar e consolidar a cultura do signo entre os vários domínios e, com isso, ampliar outras vias de solidariedade epistêmica, outros modos de nucleação da crítica cultural e seus critérios de excelência científica social e coletivamente referenciados.

RECOMENDAÇÕES:

1 — FOCO E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

2 — RECOMENDAÇÕES SOBRE PONTOS E LINHAS GERAIS EPISTEMOLÓGICAS PARA RESUMOS E PAPERS

(PARA DOUTORANDOS):

3 — ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO RESUMO (a título de exemplo)

4 — RECOMENDAÇÕES SOBRE PONTOS E LINHAS GERAIS EPISTEMOLÓGICAS PARA RESUMOS E PAPERS

(PARA PESQUISADORXS DO PROGRAMA E SEUS CONVIDADXS):

5 — PLANO DE LEITURA DE UM TEXTO

1 FOCO E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Considerando que no nível de estudos de um curso de doutorado, são quase inumeráveis, em diversos domínios, as referências bibliográficas do corpo docente e discente, faz-se necessário, em todas e para todas as sessões anuais dos Seminários Avançados sobre o perfil do Doutor(a) em Crítica Cultural, uma seleção de textos-chave que nos permita: a) refletir sobre as condições de emergência e descoberta do signo linguístico e literário, em final do século XIX e início do século XX, e seus impactos estruturais e conjunturais no Brasil; b) mapear as reverberações dessa descoberta em vários domínios das ciências humanas; c) avaliar e descrever o papel de instituições quanto às mediações para os estudos, pesquisas e usos de enunciações emancipadoras do jugo da dominação imperialista; d) constituir um acervo bibliográfico e de fontes para auxiliar e qualificar as atividades gerais do Programa de Crítica Cultural, visando a sua excelência científica. Assim, para cada seleção para o curso de doutorado em Crítica Cultural, pesquisadores(as) docentes e discentes são, serão consultados a esse propósito.

2 RECOMENDAÇÕES SOBRE PONTOS E LINHAS GERAIS EPISTEMOLÓGICAS PARA RESUMOS E PAPERS (PARA DOUTORANDOS)

Da referência obrigatória, selecionar e tematizar:

- 1) cenas que apontem para uma arqueologia do signo linguístico-literário;
- 2) repercussão dos signos linguístico-literários nas ciências humanas e vice-versa;
- 3) instituições linguístico-literárias como novas fontes de pesquisa.

3 ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO RESUMO (A TÍTULO DE EXEMPLO)

Trata-se de uma reflexão sobre o lugar da língua e da literatura na referência bibliográfica obrigatória da seleção de Doutorado Crítica Cultural em 2019/2020. Objetivos: a) Descrever cenas que apontem para uma arqueologia do signo linguístico literário; b) Mapear a repercussão dos signos linguístico literário nas ciências humanas; c) Mapear instituições linguístico-literárias como novas fontes de pesquisa. A metodologia para essa reflexão implica uma leitura comparada dos textos indicados seguindo um roteiro de leitura com esses pontos: trata de que o texto a ou b, quais os seus principais argumentos, quais as suas referências teóricas e estratégias metodológicas e, por último, a que conclusão chega o(a) autor(a). Espera-se com essa reflexão chegar a uma ideia clara sobre a descoberta do signo como acontecimento epistemológico do campo linguístico literário, vislumbrar sua repercussão nas ciências humanas e seus impactos, além de descrever várias instituições linguístico-literárias como possíveis novas fontes de pesquisa e, com isso, estabelecer condições consistentes para se pensar o perfil do Doutor em Crítica Cultural e a Nucleação do Programa nos próximos 10 anos. Em suma, sem esse foco corre-se o risco de o doutorando apenas fazer um mestrado com duração de 4 anos e não ter tido o aprofundamento necessário daquilo que aprendeu no Mestrado (explorar a língua e literatura e suas relações intersemióticas, sob teorias e métodos múltiplos) mas, que, em nível de doutorado, deve-se não apenas fazer avançar uma arqueologia para se descobrir novas línguas (ou formas de representação daquilo ainda sem nome ou silenciado) problematizando todas as formas de saber e de poder e reinventar nossa hominidade e seus (trans) gêneros.

4 RECOMENDAÇÕES SOBRE PONTOS E LINHAS GERAIS EPISTEMOLÓGICAS PARA RESUMOS E PAPERS (PARA PESQUISADORXS DO PROGRAMA E SEUS CONVIDADXS)

Da referência obrigatória, do funcionamento dos grupos de pesquisa do programa, da habilitação e experiência em formação de doutores,

- 1) cenas que apontem para uma arqueologia do signo linguístico-literário;
- 2) repercussão dos signos linguístico-literários nas ciências humanas e vice-versa;
- 3) instituições linguístico-literárias como novas fontes de pesquisa;
- 4) verticalização e horizontalização de estudos no âmbito de grupos de pesquisa;
- 5) perspectivas de nucleação e solidariedade epistêmicas;
- 6) desafios para um programa de excelência;
- 7) práxis teórico-científica como crítica da ciência pela ciência.

5 PLANO DE LEITURA DE UM TEXTO

Seguindo os roteiros para o resumo e para a construção dos papers (7 a 12 páginas) como se fosse um doutorando, devo colocar a pergunta qual o lugar da língua e da literatura nos textos dados, visando a objetivos, a saber, descrever cenas para uma arqueologia do signo, estabelecer mapas de sua repercussão nas ciências humanas, descrever instituições linguístico-literárias, fontes, acervos.

Finalizada a releitura do excelente texto *Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho*, da pesquisadora Angela Kleiman, meus planos de leitura e escrita envolveriam as seguintes ideias chaves:

Plano de leitura

O(s) projeto(s) pesquisa da autora derivados e apoiados por uma instituição de forte e consolidada nucleação nacional, a Unicamp;

O crivo da linguística aplicada para pensar a formação de professoras considerando as instituições familiares, comunitárias e o local de trabalho em confronto com as instituições acadêmicas;

O lugar da língua e da literatura em várias circunstâncias de produção:

- a) do cânone como prescrição e marcador de classe (média, de privilégios etc);
- b) dos repertórios de professoras com mais letramento familiar, no seu lugar de circulação cultural, e pouca segurança para "reproduzir" os valores prescritos em sua (de) formação acadêmica;
- c) da função e mediação da pesquisa focal, envolvendo os saberes em movimento na sala de aula, como lugar de preparação programas de formação para a autonomia e criatividade educandos e educadores;
- d) da exploração da língua e da literatura como ferramentas locais para a construção do conhecimento em tanto a professora possa preparar material e processos didáticos que facultem e acolham a efetiva participação e formação crítica e cidadã de seus alunos, como esses possam reconhecer em sua professora um saber legitimado pela comunidade, sem anulações recíprocas.

As conclusões revelam, realmente, a descoberta de uma língua, de uma outra literatura, a saber: uma língua local que desmonte o imperativo de um preconceito universal e naturalizado; uma literatura que permite mobilizar não apenas o esvaziamento dos discursos didáticos, mas oferecer o grau zero para que professoras e estudantes encontrem o sentido de sua produção em sala de aula e, de fato, entrem na história como sujeitos de saber e de poder.

Plano de escrita:

Como são 11 textos a serem comparados, faria uma primeira ficha ou conjunto de anotações, a saber:

Texto 1: (assunto, argumentos, referências teóricas, estratégias metodológicas, conclusão)

Selecionaria as cenas para se pensar os signos e sua emergência: o cânone e os círculos de prestígio e de formação acadêmica.

Os mapas e suas reverberações: como a linguística aplicada, no interior das instituições de educação, na sala de aula, lá na margem da margem do sistema, vai ajudar as professoras inseguras ou arrogantes (por que aprenderam a reproduzir e anular os seus alunos) a encontrarem um caminho para uma educação libertária. Ou seja, não se pode esperar isso de uma formação em pedagogia apenas, pois a maquinaria do signo aí é pesada!

As instituições linguístico-literárias, e outras, com suas fontes e acervos: depois de tudo falei acima, de onde se pode vislumbrar instituições e acervos, e fontes, e modos de prescrição, dominação e silenciamento, destacaria o local de trabalho, a sala de aula, a situação pedagógica em qualquer movimento social emancipador, como uma arena de luta simbólica, em que se possa problematizar os antagonismos de classe e a ideologia das formas, como diria Frederic Jameson.

Organização: Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural